

GUERREIRA

Maria José de Matos: Uma portuguesa dura de coração mole

>> Rosi Oliveira
Especial DS

“Uma genuína portuguesa, com certeza!” Assim podemos descrever Maria José de Matos, nascida em Portugal aos onze dias do mês de abril de 1918,



Maria Matos e seu neto Rafael

onde conviveu com mais oito irmãos. A família era extremamente pobre e morava em uma pequena cidade interiorana de Portugal, onde não havia muitas oportunidades, então o sistema era de troca, fazia-se o serviço e em troca ganha-

va-se a comida, como batata, pão, queijo para o sustento. Morando em vilarejos, a proximidade das famílias era muito grande e forte, sendo assim, acabou conhecendo o esposo João de Matos com quem se casou aos 20 anos. Do enlace nasceram três filhos: Armando José de Matos, Amorim Corado Matos e João José de Matos, que nos narra a história. Passados alguns anos, morando em Lisboa, o esposo adoeceu, o que dificultou bastante a vida da família, mas Maria não esmorecia. Buscando melhorar a vida de todos, o irmão mais velho muda-se então para o Brasil, onde já residiam parentes. “Meu irmão veio para São Paulo, com 20 anos e passou um ano pagando a passagem de navio. Essa é uma típica história de portugueses, vem



Maria Matos e seu filho João

um, depois vem outro. Sendo assim, um ano depois, meu irmão do meio também veio para cá e como meu irmão mais velho também levou um ano pagando sua passagem. Ficamos eu, minha mãe e meu pai que fazia o tratamento”, conta o filho, João.

A Homenagem

Por ser uma pessoa que jamais encontrou barreiras na vida que não tenha enfrentado, recebeu ainda em vida a homenagem de ter seu nome dado à Casa de Apoio inaugurada recentemente para abrigar pacientes em tratamento e em trânsito pela cidade. A casa foi inaugurada no dia 28 de abril para as 150 pessoas de 14 municípios da região que fazem hemodíalise no Centro Nefrológico de Tangará da Serra – Clínica de Hemodíalise. A partir de agora, a casa servirá de apoio aos pacientes, familiares e até mesmo aos mo-

toristas (que transportam essas pessoas nas madrugadas), de forma temporária. A capacidade é para 16 pessoas, divididos em dormitórios femininos, masculinos e para o motorista. O local funcionará totalmente de forma gratuita e se manterá por meio de doações. A Casa de Apoio Maria José de Matos aos pacientes renais está localizada na Rua 42, esquina com a 3-A, nº 673-N, Jardim Paraíso, e contará com recepcionista e segurança. Todos que precisarem passar pelo local, terão um cadastro para melhor organização do local.

Cruzou o mar para sonhar o sonho dos filhos

No ano de 1959 o pai foi vencido pela doença, então os dois mudam-se também para São Paulo, e se estabelecem em Populina, onde se juntam aos outros irmãos. Depois de um tempo os filhos mais velhos se casaram e Maria busca investir no sonho do filho caçula, que almejava ser médico, e muda-se para Fernandópolis.

“Minha mãe era muito guerreira. A gente tinha muita dificuldade, mas ela não permitia que a gente desistisse dos sonhos. Então como meus irmãos já estavam casados, ela intimava mesmo eles para que me ajudassem, e eles me ajudaram demais”, lembra o filho, ao ressaltar que, pelo fato de não ter estudo, a mãe sonhou os sonhos do filho. Vê-lo formado. “Minha mãe montava a gente em lombo de animais e levava longe



Maria Matos e sua neta Rafaella



Maria Matos, seu filho João e sua neta Rafaella

para estudar. E embora os parentes não acreditassem e achassem loucura o meu sonho, ela não dava ouvidos, e dizia que eu teria a oportunidade que ela não teve”, destaca o narrador da história emocionado. Dona de coração imenso, foi capaz de parar por um tempo sua vida para ajudar um cunhado. “Minha tia morreu e os filhos já haviam encaminhado

a vida. Ela então saiu de casa e foi cuidar do cunhado em outra cidade”, recorda. Apesar de todo sofrimento, necessidade e muita, muita dificuldade, o filho se formou e mudou-se para Tangará da Serra, para onde Maria também se mudou, mas a família começou a identificar alguns problemas de saúde, que ao serem mais esmiuçados, apontaram Alzheimer. Atualmente com 99 anos,

mora em Cuiabá onde faz tratamento da doença. “Minha mãe foi uma grande lutadora. Certa vez ouvi que se dependesse dela andar de arrasto limpando o chão de um banheiro de rodoviária, ela faria para eu ser médico. Então essa homenagem é muito merecida, pois se não fosse por ela eu não teria chegado até aqui. Sou grato por ter me presenteado com essa guerreira como mãe”, completa o filho.



PROJETO
MEMÓRIA

COLÂNEA DE REPORTAGENS PÚBLICAS NO DIÁRIO DA SERRA SOBRE TOPÓNICOS E PIONEIROS TANGARÁENSES

REALIZAÇÃO

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

APOIO



Sicredi

